



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2013
(Do Deputado Rubens Bueno)

Requer informações à Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, , sobre a nomeação do Sr. Humberto Pires Gault Vianna de Lima, para a diretoria de Investimentos da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal - Funpresp.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal, combinado com o art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvida a Mesa, sejam adotadas as providências para a prestação, pela Excelentíssima Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Senhora MIRIAN BELCHIOR, das informações a seguir apontadas, sobre a nomeação do Sr. Humberto Pires Gault Vianna Lima, para ocupar a Diretoria de Investimentos do FUNPRESP – Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal.

1 – Quais os critérios utilizados para a nomeação do Sr. Humberto Pires Gault Vianna Lima, para gerir a diretoria de investimentos do Funpresp?

2 - Segundo matéria publicada na revista Época, edição nº 764, a auditoria do Banco Central afirma que o Sr. Humberto Pires recebeu a quantia R\$ 4,6 milhões usando uma empresa de fachada. Esse fato é do conhecimento do Ministério do Planejamento?

3 – De acordo com a mesma matéria a que nos referimos antes, o economista Humberto Pires é ligado ao Partido dos Trabalhadores e teria sido indicado ao cargo pela direção partidária. Essa informação é procedente?

4 – A publicação da revista Época dá conta de que o Sr. Humberto Pires transitou na direção de diversos Fundos de Pensão de empresas estatais, desde o ano de 2003, quando o governo Lula tomou posse, sempre indicado por “próceres do PT”. Afirma também, a matéria, que no mesmo



CÂMARA DOS DEPUTADOS

período o Sr. Humberto Pires trabalhou em dois fundos de investimentos tocados em parceria entre a Petros (Fundo de Pensão da Petrobrás) e o Banco BVA, que veio a sofrer intervenção do Banco Central em outubro do ano passado. O Ministério do Planejamento tinha conhecimento dessas informações?

5 – Consta, também, que quando o Sr. Humberto Pires se tornou executivo do BVA, e que a empresa Vitória Management, da qual ele era o principal responsável, acabara de botar no mercado um fundo para financiar uma das empresas do grupo, a Multiner, cujo principal acionista, Sr. José Augusto Ferreira dos Santos, era um dos controladores do BVA, e acrescenta a matéria que, após a chegada de Humberto Pires ao referido grupo, esse Banco arrecadou R\$ 418 milhões para o fundo, em dinheiro que veio de oito fundos de pensão, entre os quais: Petros, Postalís, Funcef, Infraprev, Refer, todos de empresas estatais do governo federal, e mais três fundos de estatais do governo de Brasília. O Ministério do Planejamento pode nos informar sobre a passagem do Sr. Humberto e suas influências nestes Fundos de Pensão?

6 – A matéria de Veja informa, ainda, que o Sr. Humberto Pires recebeu uma dinheirama do banco BVA, apesar do desastre com o fundo Multiner e que há um relatório de fiscalização do Banco Central que acusa o Sr. Pires e outros executivos do BVA de receber dinheiro desviado do caixa do banco, cabendo somente ao Sr. Humberto a quantia de R\$ 4,6 milhões. Isso tudo tem a ver com os chamados “critérios técnicos” para a sua indicação?

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com matéria assinada pelos jornalistas Diego Escosteguy e Murilo Ramos, na edição nº 764, da Revista Veja, o indicado e agora nomeado para exercer a diretoria de investimentos, uma das diretorias mais importantes do Funpresp – Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal, economista Humberto Pires Gault Vianna de Lima, é acusado pelo Banco Central de embolsar dinheiro desviado do BVA, banco que está sob intervenção. Em ampla reportagem, a revista informa que em 17 de dezembro passado, a referida nomeação foi publicada no Diário Oficial da União.

Segundo a revista, o Sr. Humberto Pires é ligado ao Partido dos Trabalhadores e, deste o ano de 2003 faz rica carreira pelos fundos de pensão das estatais, sempre indicado por “próceres do PT”, e que atualmente ele ocupa a gerência de participações da Funcep, o fundo de pensão dos funcionários da Caixa Econômica Federal. A matéria detalha os meandros da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

passagem do Sr. Humberto Pires, tanto nos fundos de pensão de estatais, quanto e concomitantemente, por bancos de investimentos privados, o qual pode caracterizar um perigoso jogo de influência envolvendo recursos dos servidores de empresas estatais e das próprias empresas. Destaca também, que a experiência do indicado e agora nomeado para gerir a diretoria mais estratégica do Funpresp, perpassa envolvimento outros, como no fundo que ajudara a criar e no qual colocara a Petros como sócia, em 2007, estabelecido pela Bancoop, cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo, criado por sindicalistas do PT, que gerou um calote a 3 mil associados da entidade, num rombo que, segundo o Ministério Público de São Paulo, teria causado um desvio de 100 milhões, dinheiro que teria ido para o PT e seus dirigentes.

Registre-se que, nessa época, o Sr. Humberto Pires era representante da Petros no fundo da Bancoop e presidia as assembleias nas quais se definiam os investimentos. De acordo com os jornalistas, o Sr. Pires trabalhou em dois fundos de investimentos, tocados em parceria entre a Petros e o Banco BVA, que viria a sofrer intervenção do Banco Central em outubro passado. Na sequência, o Sr. Humberto Pires virou diretor da Vitória Asset Management, subsidiária do BVA que cuida desse tipo de investimento. Destaca a matéria que na época um padrinho e amigo do Sr. Humberto Wagner Pinheiro, continuava a frente da Petros, àquela altura um dos principais investidores do BVA.

As passagens do Sr. Humberto Pires tanto por fundos de pensão de estatais como em fundos de investimento privados nos quais havia interesses mútuos foram de tal ordem, que após sua chegada ao BVA o banco conseguiu arrecadar R\$ 418 milhões para o fundo de investimento, dinheiro todo oriundo dos fundos de pensão de estatais. E a matéria ressalta que, “O dinheiro dos fundos de pensão entrou, mas a Multiner não conseguiu tocar os projetos na área de energia”, tendo descumprido prazos para botar em funcionamento usinas termoeletricas e, por isso sido ameaçada pelo governo de perder licenças, sofreu processos e deu prejuízo.

A reportagem de Veja aprofunda sobre o estranho envolvimento do Sr. Humberto Pires no mercado de fundos de pensão e investimentos, dando conta



CÂMARA DOS DEPUTADOS

de enormes prejuízos causados a alguns deles, mas o mais assustador de tudo nessa história parece ser a constatação da montagem da empresa de fachada pelo diretor nomeado para gerir os investimentos do Funpresp, da qual o Sr. Pires pouco se recorda, e que funciona numa casa simples num bairro da periferia da cidade de São Paulo.

Restam pois evidências claras de um passado nebuloso e sobre a passagem do Sr. Humberto Pires por vários fundos de pensão de empresas estatais do governo federal e do seu envolvimento concomitante com fundos de investimento privados, causando prejuízos diversos. Bem assim, assusta que uma pessoa com currículo tão permeado por suspeitas e malfeitos tenha passado sem nenhuma contestação pela avaliação do órgão que o nomeou para o cargo de uma das diretorias mais importantes do novo Fundo de pensão dos servidores públicos federais, função para a qual se exige reputação digna e ilibada, além de pretensas experiências ou indicações de partidos políticos.

Diante pois destas graves denúncias e do perigo que representa a consumação da referida nomeação para o futuro da aposentadoria dos novos servidores públicos federais, consideramos de urgente relevância a aprovação do presente Requerimento de Informações, para que se esclareçam os fatos e se adotem as necessárias providências.

Sala das Sessões, em de março de 2013.

Deputado Rubens Bueno
PPS/PR